

Comunicao Misiones

Dr. Perry J. Hubbard

Copyright ©2006 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos direitos autorais aplicáveis. estatutos ou autorização prévia do autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

As citações bíblicas, salvo indicação em contrário, são de The Holy Bible New International Version ® NIV © 1973, 1978, 1984 pela International Bible Society® Usado com permissão. Todos os direitos reservados no mundo inteiro.

Missões de Comunicação -

Índice pág. 3

Agradecimentos pág. 4

Introdução pág. 5

1. A Mensagem das Missões p. 9

2. Missão Comunicativa - A Visão p. 14

3. Rede de Comunicação p. 25

Comunicando Missões

4. Nacional p. 29

5. Igreja Local p. 37

6. Missionário p. 42

7. Colégio Bíblico p. 46

8. Regional p. 49

9. Internacional/Outros p. 55

Missões de Comunicação

10. Uma Oração p. 57

Apêndice Um p. 59

Declaração Jibacam

Apêndice Dois p. 64

Recursos

Reconhecimentos

Nenhum livro é feito sem falar com os outros sobre a necessidade do livro. Conversar com outras pessoas sobre a estrutura do livro. Conversar com outras pessoas sobre a gramática e a pontuação do livro.

Obrigado a todos os que se comunicaram comigo em diferentes áreas para tornar possível escrever este livro e assim poder comunicar com os outros.

Agradecimentos especiais a Rick West por seu incentivo para continuar o processo de escrita e comunicação.

Um agradecimento especial à minha esposa Nancy, que me ajuda a garantir que a comunicação faça sentido.

Introdução

Para poder comunicar missões e a necessidade de estar envolvido em missões, precisamos considerar o que está envolvido no processo de comunicação. Uma simples olhada no que está envolvido e algumas preocupações-chave serão úteis.

Um bom ponto de partida seria o fato de que a comunicação gira em torno da informação. Aquele que está se comunicando reuniu informações para serem compartilhadas com os outros. Aqueles que recebem a comunicação estão de alguma forma interessados naquela informação ou pelo menos dispostos a ver o valor da informação que está sendo apresentada.

Isso pressupõe que há interesse em ambos os lados da equação. Aquele que apresenta a informação está interessado e convencido do valor da informação. Aquele que recebe a informação está aberto a receber a informação. Mas nem sempre podemos presumir que todos estão interessados. Também é possível que um lado ou o outro não esteja disposto a compartilhar ou receber.

Ser obrigado a compartilhar informações com outras pessoas sob pressão tornará o processo difícil e provavelmente ineficaz. Imagine um pastor pregando sem convicção ou preocupação com os membros da congregação, ou um professor que se cansou de ensinar, simplesmente dando informações. Eles estão simplesmente realizando a tarefa que foi dada.

Ser forçado a ouvir não é melhor. Muitas aulas ou palestras obrigatórias são toleradas por causa de uma nota pelo aluno.

Pouco se aprende e pouco entusiasmo ou compromisso será gerado. A situação mais triste seria quando ambos os lados não tivessem interesse.

Um, sendo obrigado a fazer uma apresentação e o outro, obrigado a ouvir essa apresentação. A informação pode ser muito importante ou valiosa, mas devido à falta de interesse de uma ou ambas as partes, não haverá mudança, impacto e definitivamente nenhuma ação será tomada.

Outro aspecto crítico na comunicação seria a quantidade de conhecimento de quem apresenta um determinado tema. Quanto mais se sabe, mais eficaz pode ser na comunicação nessa área específica.

No entanto, um maior conhecimento não é garantia de que a comunicação será eficaz. Na verdade, as informações apresentadas de forma inadequada podem nem ser ouvidas. Pode-se optar por apresentá-lo de uma maneira muito técnica ou que faça as pessoas se sentirem inferiores. Pode-se deixar de estabelecer o trabalho de base necessário e assumir que aqueles que ouvem preencherão as lacunas. A falta de consciência do que os outros realmente sabem e do nível real de interesse pode resultar em uma falha completa para que a comunicação seja eficaz.

É interessante notar que alguns dos comunicadores mais eficazes não são necessariamente especialistas na área que está sendo apresentada. No entanto, eles podem ter um impacto maior em atrair o interesse de outros e envolvê-los. Portanto, a comunicação é muito mais do que apenas compartilhar informações.

Isso significa que precisamos olhar para as emoções envolvidas na comunicação. Deve haver um desejo de comunicar, um sentimento de paixão pelo material que está

sendo apresentado, com o qual os outros possam se relacionar. Construir um sentimento de paixão envolve ser capaz de lidar com várias questões-chave.

É necessário ter uma ideia clara de:

1. Por que essas informações precisam ser compartilhadas. Apenas dando informações wi .

sem direção e propósito é uma perda de tempo de todos.

2. O que precisa ser compartilhado. Isso irá variar com cada configuração diferente e cada grupo diferente. Saber quando compartilhar o que tornará nossas apresentações mais eficazes e gerará mais interesse.

3. Como compartilhar as informações. Há muitas maneiras de apresentar informações e saber qual método será o mais eficaz é importante

4. Os resultados que esperamos do processo. Não saber o que você quer que as pessoas façam com as informações fornecidas significa que nada acontecerá.

Essas declarações nos ajudarão a medir a paixão e o foco de quem nos apresenta a informação.

Deve haver também um desejo de receber o que está sendo comunicado. Para quem recebe a informação existem quatro possibilidades:

1. Existe um desejo verdadeiro de receber a informação.
2. Há vontade de ouvir as informações.
3. Há uma abertura para se convencer de que a informação é valiosa.
4. Não há interesse ou mesmo oposição ao que está sendo comunicado.

Saber qual é o nível de interesse de um determinado grupo afetará a forma como a informação é comunicada. É fácil se comunicar com quem tem a mesma paixão de quem faz a apresentação (#1). Os grupos 2 e 3 exigirão uma abordagem diferente no que diz respeito ao material compartilhado e à interação. O último grupo (#4) será muito difícil.

Conhecer o nível de interesse e foco dos ouvintes nos ajudará a saber como responder às afirmações anteriores sobre por que, o quê, como e resultados. Eles serão bastante diferentes para cada grupo.

Essas questões sempre desempenharão um papel nas decisões que precisarão ser tomadas à medida que buscamos comunicar as missões. Quanto melhor entendermos essas questões, melhores serão nossas escolhas, pois procuramos comunicar a indivíduos e grupos informações sobre missões e dar-lhes a oportunidade de responder às informações.

Capítulo um

A mensagem das missões

O que queremos comunicar? Esta é uma pergunta muito importante a ser respondida.

Comunicar não é apenas informação. É sobre ter uma mensagem. Trata-se de saber por que a informação é importante. Saber como isso afetará nossas vidas. Saber como isso afetará a vida dos outros.

Qual é a mensagem que queremos comunicar ao compartilhar nossas informações? Comunicações que tratam apenas de fornecer informações irão realizar muito pouco. As pessoas precisam conhecer a mensagem. Vamos parar aqui e considerar o significado da palavra mensagem.

stamos todos envolvidos no envio de mensagens. Uma mensagem é um pedaço de informação projetado para fornecer a outra pessoa os meios para tomar uma decisão ou realizar uma ação. Pode ser na forma de um gesto, uma palavra, uma nota curta, uma carta, etc.

Igumas configurações são muito simples. Uma garota sorri para um garoto e ele pensa que ela está interessada em conhecê-lo. Ou uma nota é dada com um tempo ou uma palavra e a outra pessoa sabe quando fazer algo ou o que é necessário para completar uma ação esperada. Estas são as mensagens mais simples.

Outras mensagens são mais longas e envolventes, mas a ideia é a mesma, fornecendo as informações necessárias de uma pessoa para que outra possa responder. Para ser uma

mensagem eficaz, a informação deve ser útil e permitir que outros respondam.

Há outra categoria de mensagens que envolvem códigos. Estes são enviados para que, se alguém os ler, não os entenda. Apenas quem envia a mensagem e o destinatário pretendido têm o conhecimento ou habilidade para decifrar o código. Precisamos ter cuidado para que nossas mensagens não se tornem códigos que apenas alguns possam entender.

Será óbvio que ao falar da mensagem das missões não estaremos lidando com simples gestos e palavras isoladas ou mesmo frases curtas. Pelo menos não nos estágios iniciais de comunicação. Pode chegar um momento em que uma única palavra como amor fornecerá o que é necessário. Isso será possível por causa de outras mensagens que foram compartilhadas antes desse momento.

Relacionamentos como casamento são assim. Depois de anos compartilhando e vivendo juntos, chega um momento em que palavras e gestos isolados são tudo o que é necessário para que um cônjuge seja capaz de responder. Isso porque muito foi aprendido através de muitas outras mensagens e momentos de partilha juntos.

Portanto, precisamos começar a construir uma compreensão das missões. Precisamos comunicar o conteúdo e o propósito da mensagem para que, à medida que as pessoas escutem, comecem a ver o valor dessa mensagem e sejam capazes de responder. Consideremos o conteúdo desta mensagem.

Missões é uma mensagem de esperança. Há esperança para aqueles perdidos no pecado. Há esperança para aqueles que estão confusos e lutando com a vida. Há esperança de poder entender por que somos quem somos. Há esperança de encontrar valor na vida. Há esperança de ver Deus e conhecer nosso criador.

Há muitas mensagens falsas sendo compartilhadas ao redor do mundo sobre significado e propósito. Há muitas mensagens falsas sendo compartilhadas sobre como encontrar força interior e erva. Temos a única mensagem de esperança que realmente funciona. Missões é trazer ao mundo esta mensagem. Missões é entender que as pessoas precisam ouvir esta mensagem de esperança.

Parte desta mensagem é que temos um papel crítico a desempenhar ao levar a mensagem de esperança ao mundo. Foi-nos dada a tarefa de proclamar a mensagem da missão, o evangelho de Jesus, ao mundo. Então o que isso quer dizer? O que devemos pensar enquanto trabalhamos no processo de envolver as pessoas na comunicação desta mensagem? Há quatro áreas nas quais precisaremos nos concentrar para responder a essas perguntas.

Precisamos fazer tudo o que pudermos para garantir que:

1. Todos têm a chance de ouvir a mensagem das missões.
2. Todos sabem o papel que podem desempenhar para levar esta mensagem àqueles que precisam ouvi-la.
3. Todos sabem o que está acontecendo como resultado do que estão fazendo. Eles precisam saber que o que estão fazendo está contribuindo efetivamente para que outros ouçam a mensagem das missões.

4. Todos estão preparados para lidar com os obstáculos que possam atrapalhar a escuta da mensagem das missões.

Pense na parábola do bom samaritano. Havia um homem que precisava desesperadamente de ajuda. Ele não podia ajudar a si mesmo. Há três pessoas que tiveram a capacidade de ajudá-lo. Eles representavam uma mensagem de esperança. Dois dos três negaram-lhe essa esperança. Eles tinham a habilidade; eles tinham os recursos, mas optaram por não ajudar. O samaritano era o menos propenso a oferecer ajuda, mas o fez. Ele sabia o que significava estar sem esperança e lutar. Ele também sabia que era mais do que apenas levar o homem a um lugar para obter ajuda, mas ter certeza de que a ajuda duraria o suficiente para que ele se recuperasse e ficasse bem.

Não se trata apenas de conhecer a mensagem, não se trata apenas de comunicar a mensagem, trata-se de tornar possível que a mensagem tenha um efeito duradouro.

No item quatro acima falamos sobre como lidar com obstáculos. Haverá obstáculos a serem superados. Existem dois grupos de obstáculos. O primeiro grupo diz respeito ao que nos impede de transmitir a mensagem.

1. Falta de interesse
2. Falta de recursos
3. Falta de liderança
4. Falta de acompanhamento

O segundo grupo refere-se àqueles que receberão a mensagem

1. Má preparação de quem envia a mensagem
2. Má compreensão daqueles que recebem a mensagem
3. Má seleção de métodos e materiais utilizados

O objetivo deste material é nos ajudar a lidar com esses obstáculos para que não apenas nossa mensagem seja ouvida, mas aqueles que a ouvem possam responder a essa mensagem.

Nossa capacidade de superar obstáculos depende muito de quão eficazes somos em ajudar as pessoas a lidar com as três primeiras áreas mencionadas. Quanto mais pessoas entenderem claramente a necessidade, mais eficazes seremos. Quanto mais pessoas estiverem realmente equipadas para ajudar na comunicação da mensagem, mais eficazes seremos. Quanto mais pessoas souberem quais devem ser os resultados e puderem ver esses resultados - mais eficazes seremos. Ser eficaz nas três primeiras áreas torna muito mais fácil lidar com as questões e obstáculos que fazem parte da quarta área.

O casamento e a amizade nos dão grandes exemplos do valor da comunicação. Quando ambos os cônjuges estão comprometidos em construir um casamento, quando ambos estão dispostos a planejar e se preparar adequadamente para o casamento, quando ambos sabem o que esperar um do outro, então é mais fácil superar os obstáculos que virão. Então temos uma esperança real de um casamento forte e outros verão os benefícios do casamento.

Na amizade é a mesma coisa. Quando os envolvidos estão comprometidos em ser amigos, dedicam tempo para aprender a ser amigos e têm uma compreensão real do que vem da verdadeira amizade, então eles superarão os obstáculos que virão. Eles revelarão aos outros o que a amizade significa.

Isto é o que precisamos fazer para permitir que nós mesmos e os outros ouçam a mensagem de missões. Precisamos entender o quão importante é para os outros ouvirem. Precisamos ver o valor do planejamento para que todos se envolvam. Precisamos de diretrizes claras sobre o que deve acontecer à medida que nos envolvemos. Precisamos estar prontos para lidar com os obstáculos que virão. Se fizermos isso, nos envolveremos em missões e a mensagem de missões será ouvida por aqueles que precisam ouvi-la.

O maior perigo é supor que as pessoas conheçam e entendam a importância desta mensagem, ou que de alguma forma descobrirão a informação em tempo hábil. Se isso fosse verdade, não precisaríamos de escolas e outros meios de treinamento. Se isso fosse verdade, Jesus não precisaria vir e nos falar do amor de Deus. Se isso fosse verdade, o mundo estaria certo, cada homem pode e encontrará seu próprio caminho para Deus.

No entanto, isso é uma contradição de toda a história do homem e das escrituras. Todos pecaram e falharam (Rm 3:23). Há um caminho que parece certo para o homem, mas no final leva à morte (Pv 14:12). O homem não encontra p eace, apenas guerra e ódio. O homem não se salvará, mas destruirá a si mesmo e aos outros.

A mensagem de missões precisa ser ouvida e nós precisamos saber como nos tornar parte de compartilhar essa mensagem para o mundo. Essa é a nossa missão e a nossa mensagem.

Capítulo dois

Missão de comunicação

A visão

Sabemos o que queremos ver acontecer ao compartilharmos a mensagem de missões? Temos uma visão dos resultados que queremos? Sabemos quem estará ajudando a nos comunicar e quem precisaremos alcançar?

A comunicação eficaz de uma mensagem pode começar com uma compreensão clara do conteúdo da mensagem, mas também precisa de uma compreensão clara do que queremos que aconteça. Precisamos de uma visão de como será o fim. Então, vamos tomar um pouco de tempo aqui para considerar o que está envolvido em uma definição clara do conceito de visão.

A visão, ou a capacidade de ver, existe em quatro níveis.

Nível Um – A afirmação “eu vejo” refere-se à minha capacidade de perceber o mundo ao meu redor. Estou ciente da realidade física, cor, movimento e outros eventos visíveis. Relaciona-se com a função do meu olho e a capacidade do meu cérebro de reconhecer o que é comunicado a ele pelo olho. Quanto mais clara minha visão, melhor é minha consciência do que está ao meu redor. A visão neste nível também envolve treinar o olho para ver. Saber o que ver em um determinado lugar também é muito importante. Um olho destreinado pode perder muitas coisas que são claramente vistas por aqueles que se treinaram para reconhecer o que está presente.

Nível Dois – A afirmação “eu vejo” carrega o significado adicional de “eu entendo”. Começo a entender o significado do que vejo. Por exemplo, vou aprender o que certas cores significam para um determinado grupo de pessoas. Vou aprender o que os gestos que observo significam em diferentes ambientes e lugares. Também significa ser capaz de ver ou entender o que alguém está tentando me comunicar. Um exemplo simples seria uma pessoa dando instruções para outra pessoa que então responde com “sim, eu vejo para onde ir”. A compreensão baseia-se na clareza de nossa visão ou na capacidade de ver como várias informações se relacionam entre si.

Nível Três – A afirmação “eu vejo” significa que tenho uma imagem do que poderia ser, do que poderia existir. Em um nível básico, é como um escultor trabalha. O escultor olha para um pedaço de madeira e deve ser capaz de ver o produto acabado antes de começar ou o escultor não será capaz de realizar a tarefa em mãos. O escultor deve saber o que pode ou não ser feito a partir desse pedaço de madeira com base no tamanho da peça, no tipo de madeira e em qualquer outra preocupação envolvida no processo de entalhe. A visão neste nível é a capacidade de ver algo que ainda não existe, mas que, dadas várias condições e recursos, poderia existir. É a capacidade de ver tanto um cenário presente quanto uma possibilidade futura.

Nível Quatro – A afirmação “eu vejo” significa que eu sei o que será necessário para ir daqui até lá. Tenho conhecimento das etapas envolvidas, dos recursos e habilidades necessárias e do tempo que será envolvido. É como um construtor que olha para um pedaço de terra e tem um plano na mão. Ele pode ver os passos envolvidos na tomada do terreno e na construção de uma casa no terreno. Ele pode ver os equipamentos que serão necessários, os suprimentos que serão necessários e as pessoas que serão necessárias para que isso aconteça. Ele também terá uma boa idéia do tempo

envolvido em cada passo ao longo do caminho. Ele também verá a relação entre as várias etapas envolvidas em tornar a visão da casa uma realidade.

Um aspecto fundamental deste nível de visão é a capacidade de definir as mudanças que precisam ocorrer para passar do cenário atual à visão completa. Também nos permite avaliar as atitudes e relações existentes para saber como elas impactarão o processo e o progresso do alcance da visão. Isso inclui ser capaz de antecipar os obstáculos e problemas que podem ser encontrados para alcançar a visão.

Visão é ver algo que ainda não existe, mas pode. Trata-se de saber para onde queremos ir e saber quais serão os resultados nessa direção. Visão também é saber onde estamos agora e o que será necessário para chegar onde queremos estar. Visão é entender o que está acontecendo e o que precisa acontecer e como isso afetará os envolvidos.

É importante perceber que não podemos ignorar onde estamos e com o que temos que trabalhar. Uma visão que ignora essa informação provavelmente falhará. Suposições equivocadas de recursos e atitudes podem resultar em um fracasso rápido. Se não avaliarmos essas informações, não nos prepararemos adequadamente para desenvolver os recursos e pessoal necessários e não estaremos prontos para lidar com aqueles que possam se opor ao que está sendo feito, bem como outros obstáculos que certamente aparecerão.

Uma visão clara em todos os níveis nos ajudará a fazer escolhas críticas.

Jesus teve uma visão de seu pai que guiou sua vida. Ele a revisa em João 17, bem como expande a visão. No Nesta revisão, aprendemos várias lições importantes que nos

ajudarão a lidar com uma visão para comunicar a missão àqueles que precisam estar envolvidos.

Lição um: Isso lida com a autoridade para realizar a visão. Jesus afirma no versículo dois que o Pai lhe deu autoridade sobre todas as pessoas para cumprir a visão que lhe foi apresentada. Este é um reflexo do primeiro sermão de Jesus em que ele cita a passagem de Isaias 61:1

O Espírito do Soberano Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para restaurar os contritos de coração, proclamar liberdade aos cativos e libertação aos presos,

NVI

Já aos doze anos, Jesus sabia que fora enviado com um propósito e deixou seus pais saberem que sua demora no templo era para que ele pudesse cuidar do trabalho de seu Pai. E ao encerrar seu tempo na terra, ele diz aos discípulos em Mt 28:18 que toda autoridade lhe foi dada.

Se não houver autoridade para fazer o trabalho, não importa quão grande e maravilhosa a visão possa ser, ela não acontecerá. Quando há autoridade, e o poder que vem com tal autoridade, não há obstáculo grande o suficiente para impedir o sucesso daqueles que estão trabalhando para essa visão. No caso de Jesus, mesmo a morte e a sepultura não foram fortes o suficiente para interferir na realização da visão. Isso leva à lição dois.

Lição Dois: Trata-se de ter um conhecimento claro da visão. Jesus afirma claramente o foco da visão que lhe foi dada. Tem duas partes. Em João 17:2 ele afirma que tudo isso está acontecendo para que ele possa dar a vida eterna a todos aqueles que lhe são dados pelo Pai. A segunda parte está

ligada à primeira. Para tornar a vida eterna possível, então a tarefa de Jesus era abrir um caminho para que as pessoas conhecessem o único Deus verdadeiro, e Jesus a quem ele enviou. Este é o núcleo de João 3:16. Conhecer a Deus e conhecer Jesus, que resulta em crer, trará vida eterna.

Precisamos ter uma ideia muito clara do que é a visão e o que está impulsionando essa visão. A visão para Jesus era que as pessoas recebessem a vida eterna, e a força motriz era tornar possível que as pessoas conhecessem a Deus e a Jesus.

Lição Três: Trata-se de definir claramente os resultados que devem ser esperados. Há três delas sugeridas em João 17:6-8.

Revelação – Jesus afirma que revelou o Pai. Deus é visto claramente e eles sabem que Deus é a fonte da atividade, poder e visão de Jesus.

Obediência – O resultado da revelação é que eles obedeceram à palavra que veio de Deus por meio de Jesus.

Crença – Podemos receber a verdade, podemos até obedecê-la sem nenhuma mudança real. Jesus afirma que o outro resultado é que eles acreditavam que Jesus foi enviado por Deus.

Se nossa visão é de Deus, e é para realizar a obra de Deus, então precisaremos ver esses resultados no que é feito. As pessoas verão isso como vindo de Deus. Estarão dispostos a obedecer às instruções dadas e acreditarão em sua importância para suas vidas.

Jesus também nos deixa ver que uma visão clara abrirá a porta para um maior desenvolvimento e visão. Jesus olhou para o que ele havia feito na vida dos discípulos e então

desviou sua visão para além daquele momento para nos deixar ver que cumprir a visão de Deus permitiria que as gerações futuras se tornassem parte de uma visão crescente de um povo unido em Deus (Jo 17:20 -1).

Ao olhar para o futuro, ele também nos ajuda a ver que alcançar um objetivo ou cumprir uma visão envolverá lidar com várias necessidades de adaptação e crescimento.

Ao perseguir uma visão, haverá:

1. Oposição e, portanto, necessidade de proteção (João 17:14-5). Esta oposição tem três fontes, o maligno, o mundo e nós mesmos. Satanás obviamente não quer que ninguém se aproxime de Deus e qualquer tentativa de encorajar tal relacionamento a se desenvolver será contestada. O mundo está mais preocupado consigo mesmo e com suas necessidades e muitas vezes rejeitará e se oporá a qualquer um que diga que isso é errado. Nós também, em virtude de nossas próprias fraquezas e pecados, tendemos a nos opor a esse movimento em direção a Deus.

A realidade da oposição indica então uma necessidade de proteção. Isso não significa isolamento. Se assim fosse, Jesus poderia ter evitado todo o sofrimento que experimentou. À medida que um indivíduo encontra Deus, Deus poderia simplesmente removê-lo deste mundo ou pelo menos curar, corrigir ou derrubar qualquer oposição que possa aparecer. Se fosse esse o caso, pareceria que converter o mundo seria fácil.

Mas este não é o caso. A visão é sobre proteção dentro do cenário onde a visão está se tornando realidade. Trata-se de ser capaz de lidar com os obstáculos que vêm não em nossa força, mas naquele que é a fonte da visão.

. Será necessária força para realizar a visão. Essa força crescerá à medida que experimentarmos a alegria de Deus (João 17:13). Jesus queria que os discípulos tivessem uma medida completa da alegria que ele tinha. Essa alegria não era baseada em um estado emocional, mas em um relacionamento. Nossas emoções são muito instáveis. Amizade verdadeira, amor verdadeiro é mais estável e permanece intacto mesmo quando nosso estado emocional varia. A presença de Deus é absolutamente estável e não é afetada por nossas emoções ou pelo que está acontecendo ao nosso redor. Nosso estado emocional em relação à realização da visão pode variar de depressão e desânimo a euforia e vitória. Em tudo isso, a visão que Deus está revelando permanece inalterada e constante. Quanto melhor entendermos isso, mais fortes nos tornaremos, pois não dependeremos do nosso estado emocional, que é instável, mas da presença de Deus, que é constante. Nisso reside a alegria que Jesus quer que experimentemos. É essa alegria que ajudou Jesus a manter seu foco na visão mesmo nos momentos mais difíceis.

3. O compromisso será essencial para realizar a visão. Jesus diz que precisamos ser santificados (João 17:17-19). Precisamos ser separados por Deus para esta obra. Jesus acrescenta que para tornar isso possível ele se santificará para que possamos ser chamados e separados por Deus. Isso revela quão séria é essa visão de missão. Nossa capacidade humana de assumir um compromisso precisará ser elevada ao nível do contratante. Chamamos isso de santificação. Ser chamado, separado por Deus para fazer Sua obra no poder do Espírito.

4. A separação do mundo será a base desta visão (João 17:14, 16). Não se trata de ficar cada vez mais à vontade aqui. Não se trata de criar um lar agradável para morar. Não se trata de criar o céu na terra. Trata-se de nos tornarmos cada vez mais conscientes de que fomos feitos para outro

lugar, outro relacionamento. Trata-se de conhecer a Deus e ajudar as pessoas a ver essa verdade.

À medida que entendermos essas realidades seremos capazes de fazer o que Jesus e focar nossa visão, para que o mundo creia que Deus enviou Jesus à terra para salvar o homem do pecado. Renovaremos essa visão com cada grupo que for tocado, com cada nova geração à medida que envelhece, a cada nova era, à medida que avançamos para o dia do retorno de nosso Senhor.

Dentro de cada visão mestra existem elementos menores que ajudam cada pessoa e grupo a se tornarem parte da visão geral. Vemos isso na visão de Saulo na estrada de Damasco, na visão de Pedro do lençol cheio de todos os tipos de animais e na visão de Paulo do homem da Macedônia.

Jesus disse que toda autoridade é minha e então Ele nos deu uma série de comandos. Teremos que aplicar essa autoridade a cada cenário. Jesus disse discipular a todos - teremos que lidar com como fazer isso com cada grupo. Jesus disse para batizá-los em Seu nome - teremos que entender o que isso significa em cada meio cultural. Jesus disse para ensiná-los tudo - teremos que aprender como fazer esse ensinamento em todos os níveis de compreensão e consciência.

Esta visão de missão tem duas partes:

1. O que acontece na igreja.
2. O que acontece no mundo.

A segunda diz respeito aos nossos esforços para levar o evangelho ao mundo. Não trataremos disso neste contexto. Trataremos do primeiro. O que deveria estar acontecendo na igreja que. Por sua vez, torna possível o segundo aspecto.

O que acontece na igreja envolve dois estágios. Certificando-se de que todos na igreja são:

1. Consciente da missão de Deus
2. Capaz de participar na realização desta missão.

Percebemos, é claro, que é difícil participar se não estivermos cientes do que está acontecendo. É uma afirmação comum feita por quem não participou de um evento que eles teriam vindo se soubessem quando e para onde ir. Realizar essa vontade significa tornar possível a participação das pessoas. Quanto mais estamos conscientes, mais podemos participar. Quanto mais estivermos conscientes, mais conheceremos as maneiras pelas quais podemos participar.

Isso envolverá fornecer:

1. Treinamento em áreas-chave
2. Conhecimento dos recursos disponíveis
3. Estruturas para facilitar o desenvolvimento

Todos os três exigem que aprendamos a comunicar o que Deus revelou para que outros possam ver em todos os quatro níveis discutidos anteriormente. Quanto melhor fizermos, mais eficazes seremos em compartilhar a visão para que outros vejam e se envolvam em compartilhar essa visão com os outros.

Antes de prosseguirmos, precisamos entender que não haverá uma resposta, um método, uma estrutura que funcionará para cada pessoa, cada igreja e cada ambiente. Isso porque todos nós vivemos em lugares diferentes, com

diferentes recursos, habilidades e fatores ambientais que afetarão a forma como compartilhamos a visão e como envolvemos as pessoas.

Somos pessoas que vivem em muitos países e ambientes. Da selva amazônica do Brasil, à aldeia interior de Paramakatoi na Guiana, à megacidade da Cidade do México. Alguns vivem à beira de um rio, em uma ilha, próximo à costa ou no interior. Alguns não têm transporte e devem andar por toda parte, outros dependem de animais como cavalos e mulas, outros terão acesso a ônibus, carros, barcos e aviões. Cada um deles impacta como vamos conscientizar as pessoas.

Nossas vidas serão diferentes. Teremos de comunicar com jovens e velhos, com pessoas sem instrução e altamente treinadas. Até mesmo o processo educacional varia de lugar para lugar, de uma escola de um cômodo a uma universidade altamente desenvolvida. Em tudo isso, as experiências de vida dos grupos serão diferentes. Comunidades rurais, comunidades agrícolas, comunidades pesqueiras e comunidades empresariais afetarão a escolha de materiais e comunicação. O que é importante e o que é valorizado será diferente e afetará nossas estruturas, métodos e relações à medida que buscamos construir consciência e envolvimento.

Cada um deles terá uma consciência de tempo diferente. Um tem um ritmo lento com foco nas pessoas, o próximo um passado rápido onde ter agenda é importante. Acrescente a isso a possibilidade de tentar fazer tudo isso em vários idiomas, desde um idioma comercial até um idioma tribal. Aprender quais são as diferenças e como trabalhar em cada ambiente será importante para comunicar a mensagem da missão.

Então, de que serve uma visão se ninguém consegue entender o que ela é? Quando Jesus disse que veio para que

tenham vida e a tenham em plenitude (Jo 10:10), o que isso significará ao compartilharmos a visão em cada contexto. De que servirá essa visão se não entendermos o custo? Jesus disse que veio para servir (Mt 20:28). Paulo fala de um dom aceitável (2 Co 8:12). O que significa servir em cada contexto e qual será um presente aceitável, uma cesta de peixes em uma ilha, um saco de batatas no Peru ou o quê? De que adianta uma visão se não podemos explicá-la como Jesus fez por meio de parábolas? Precisamos usar histórias, exemplos e materiais que se relacionem com cada contexto para sermos eficazes.

Se a visão é comunicar a missão e sua mensagem para que a igreja se envolva, então devemos usar muitos métodos e configurações para fazê-lo. Não haverá um manual, um sistema, uma abordagem, mas muitos. Jesus não usou um método para alcançar as pessoas com a visão que Deus colocou aos seus cuidados. Ele ensinou, usou as escrituras, contou histórias, usou perguntas e muito mais.

Precisamos ver, ter uma ideia clara da realidade ao nosso redor. Precisamos ver, entender do que se trata a visão e seu impacto sobre nós. Precisamos ver, ser capazes de definir o que será necessário para realizar a visão. Precisamos de uma visão que seja clara o suficiente para que possamos mirar e alcançar, mas que nos permita ver mais longe quando chegarmos a esse ponto.

Para este lugar e tempo a visão é comunicar a missão para que a igreja tenha consciência de sua importância, e assim veja como se envolver.

Capítulo três

Rede de comunicação

Antes de continuarmos com a discussão de como comunicar a missão à igreja e seu povo, precisamos entender o que isso envolve. Saber quem se comunicará com quem nos ajudará a ser mais eficazes no uso de nossos recursos e tempo.

Existem oito grupos diferentes que precisarão estar envolvidos para ajudar toda a igreja a ser devidamente informada e nossos esforços de comunicação a serem coordenados.

1. Nacional

Dependendo da natureza da igreja em um determinado país, teremos uma das duas estruturas responsáveis pela supervisão da igreja e seus ministérios. Se houver apenas um distrito como há em muitos países, ou seja, Guiana ou Guatemala, então a Junta Distrital será o grupo chave. Se temos vários distritos como no México ou na Colômbia, então existe um conselho nacional com vários conselhos distritais que terão um papel a desempenhar na coordenação do processo de comunicação para aquele país. A este nível, o conselho nacional será o órgão central, mas partilhará algumas das suas funções com o conselho distrital.

2. Igreja Local

A igreja local teria a responsabilidade de lidar com a comunicação com seus membros e reportar a qualquer diretoria que esteja sobre ela.

3. Missionário

Na maioria dos casos, a nomeação ou aprovação do missionário virá em nível nacional e, portanto, o missionário será responsável por se comunicar com este grupo. Também seria responsável por se comunicar com outros grupos, mas deve fazê-lo sob a direção do conselho. Isso permitirá a coordenação de esforços e, assim, reduzir a duplicação.

4. Faculdade

A faculdade ou programa de treinamento da igreja em um determinado país deve ser responsável pela tarefa de informar claramente a todos os alunos sobre a importância das missões e o que a igreja espera deles na promoção de missões e na manutenção de um fluxo claro de comunicações. Isso pode tomar a forma de cursos e seminários sobre missões, serviços especiais promovendo missões e outros eventos.

5. Geral/Regional

Na América Latina temos uma situação única. Temos muitos países envolvidos em uma única estrutura de promoção e apoio às missões. Como região, organizamos um conselho de missões chamado JIBACAM. Precisaremos de uma compreensão clara de como cada país e suas atividades missionárias se relacionam com este órgão regional e como o JIBACAM se relaciona com os muitos países que têm programas de missões na região. Pode faltar funcionários que serão promovidos e enviados através da cooperação dos que fazem parte do JIBACAM. O JIBACAM também estará envolvido na organização de treinamentos e programas que beneficiem toda a região. Precisaremos entender claramente os problemas de comunicação para que essa organização funcione adequadamente. Se a região se organizar em uma

conferência, seja regional ou geral, nossa eficácia na comunicação e no compartilhamento de informações e recursos beneficiará a todos.

6. Internacional

Deve haver alguma forma de comunicação de outros grupos e países, dentro de nossa igreja internacional, envolvidos em missões dentro de nossa estrutura. Na América do Norte há Parceiros Globais. A Conferência Geral do Caribe e a Conferência Geral das Filipinas têm organizações missionárias ativas. Será bom desenvolver um sistema de comunicação para que possamos saber o que cada grupo está fazendo e onde podemos fazer parceria para avançar no trabalho de missões. Isso provavelmente deve ser feito neste momento através do JIBACAM. Se a região se organizar em uma escala mais ampla, o JIBACAM ainda poderá funcionar nessa capacidade.

7. Outras agências missionárias

Será bom para nós estarmos cientes de outras agências trabalhando nos lugares onde estaremos fazendo trabalho missionário. Isso pode ser útil para encontrar programas de treinamento para os chamados para missões, programas de aquisição de idiomas e compartilhamento de recursos e idéias em várias áreas do ministério. Estar conectado a quem está fazendo trabalho de tradução, transporte de chaves, como MAF, e desenvolvimento de literatura pode ajudar imensamente nossos planos e programas, além de economizar tempo e energia. Se alguém já produziu os recursos necessários, por que fazer o trabalho novamente. Quanto mais nos comunicamos com esses grupos, mais eficazes podemos ser em missões. Quem deve estar envolvido nesta comunicação dependerá muito da área da

missão com a qual estamos lidando. Deixe-me sugerir alguns exemplos para mostrar o que isso significa.

- Desenvolvimento de missões da igreja local – Isso pode ser feito tanto pela igreja local quanto pelo distrito.
- Treinamento Missionário – Pode ser responsabilidade do grupo que envia o missionário, seja um comitê nacional de missões da igreja ou JIBACAM.
- Recursos de idioma e literatura – Isso pode ser de responsabilidade do missionário no que diz respeito ao país onde está servindo.

8. Deus – Embora todos digamos que falar com Deus é esperado, ainda é sábio nos lembrar de nossa necessidade de estar constantemente nos comunicando com Deus e buscando Sua orientação em todas as atividades. É perigoso simplesmente supor que está sendo feito. Em todos os níveis, precisamos gastar tempo buscando a direção de Deus e submetendo nossos planos a Deus para sua bênção e, quando necessário, sua correção.

À medida que entramos na próxima seção, discutiremos essas áreas conforme apresentadas aqui. Isso não significa que nenhuma área seja mais importante que outra. Na verdade, a comunicação em todas as áreas é fundamental para o desenvolvimento de uma comunicação eficaz. À medida que nos tornamos mais eficazes em todas essas áreas, nossa capacidade de comunicar a missão para que todos possam ouvir, entender e participar da missão aumentará.

O objetivo em cada seção será identificar as principais linhas de comunicação, definir as questões e fazer algumas sugestões. Devemos perceber que nenhuma sugestão se aplicará a todos os cenários. Precisamos estar dispostos a nos

adaptar a cada uma de nossas situações e encontrar a maneira mais eficaz de atender à necessidade de comunicação.

Capítulo quatro

Missões de Comunicação - Nacional

Dependendo da natureza da igreja em um determinado país, teremos uma das duas estruturas responsáveis pela supervisão da igreja e seus ministérios. Se houver apenas um distrito como há em muitos países, ou seja, Guiana ou Guatemala, então a Junta Distrital será o grupo chave. Se temos vários distritos como no México ou na Colômbia, então existe um conselho nacional com vários conselhos distritais que terão um papel a desempenhar na coordenação do processo de comunicação para aquele país. A este nível, o conselho nacional será o órgão central, mas partilhará algumas das suas funções com o conselho distrital.

Vamos lidar com este tópico a nível nacional da igreja com vários distritos. Se houver apenas um distrito, você precisará combinar as recomendações relacionadas à igreja nacional e à igreja distrital. Vamos olhar para o nível distrital e depois olhar para o nível nacional.

Um distrito deve ter pelo menos uma pessoa que aceite a responsabilidade de comunicar missões ao distrito, suas igrejas e se relacionar com a igreja nacional. Isso significa selecionar um método de envio de informações para cada igreja para mantê-los informados sobre os seguintes itens:

1. Recursos de missões – É importante que as igrejas saibam o que está disponível para ajudá-las na promoção de missões. Se esses recursos forem mantidos e compartilhados a partir de um ponto central, mais pessoas poderão compartilhar seu uso. Será importante manter uma lista desses recursos e fornecer essas informações às igrejas. Também pode ser útil manter uma lista de recursos recomendados que podem ser obtidos para uso pela igreja.

2. Treinamento de missões – É importante que o distrito esteja envolvido no treinamento de seus líderes e membros na área de missões. Isso seria coordenado através de um líder de missões distritais.

3. Financiamento de missões – É importante para o distrito saber quais fundos estão sendo arrecadados para compartilhar essas informações com todas as igrejas, bem como com a igreja nacional. É preciso haver um meio de coletar essas informações e relatá-las. Ao mesmo tempo, será importante relatar como esses financiamentos são distribuídos. Isso também pode incluir o estabelecimento de um orçamento para ajudar no apoio às atividades do diretor distrital.

4. Oração Missionária – Será útil se o distrito estiver envolvido na coleta de informações sobre oração relacionadas ao envolvimento missionário no distrito. Embora cada igreja possa fazer isso, é provável que em alguns locais isso não seja possível e o distrito precisará coletar as informações e fornecê-las às igrejas para oração.

5. Relatórios de missões – Será útil para o distrito manter a igreja nacional informada sobre o que está acontecendo no distrito em relação à promoção de missões.

6. Chamado para missões – Pode ser bom para o distrito manter uma lista daqueles que estão sendo chamados para missões para acompanhá-los e desenvolver um programa de discipulado para orientá-los enquanto seguem o chamado que receberam. Provavelmente será responsabilidade dos distritos avaliar a vida e ministério daqueles que estão sendo chamados para poder fazer recomendações à igreja nacional sobre vida, compromisso, dons e chamado.

7. Declaração de Missões – Haverá a necessidade de desenvolver uma Declaração de Missões para o distrito. Isso precisa ser feito para que se relacione com a Declaração de Missões da igreja nacional e ajude no desenvolvimento de uma Declaração de Missões de cada igreja local. Isso deve ser comunicado a cada igreja para ajudar neste processo.

8. Promoção de missões – O diretor de missões distrital deve encorajar a promoção de missões em vários níveis. Isso depende do nível de organização do distrito. O diretor também deve estar ciente dos tipos de materiais necessários para cada grupo e trabalhar para obtê-los e fornecê-los.

uma. Igreja Local – Estar disponível para falar e aconselhar as igrejas locais no desenvolvimento de missões.

b. Conferência distrital – Preparar apresentações e relatórios de atividades missionárias para conferência, a fim de promover o envolvimento em missões

c. Mulheres – Auxiliar as mulheres no desenvolvimento de seus programas para ajudar a incluir missões no programa

d. Homens – o mesmo que mulheres

e. Juventude – Através de acampamentos e conferências promover missões

f. Retiros de pastores – Desafie os pastores a ensinar e promover missões

g. Escola Bíblica – Quando houver escola presente, no distrito, auxiliar na promoção de missões.

h. Escola Dominical – Coordenar a obtenção e distribuição de materiais da escola dominical relacionados às missões.

Isso é feito em cooperação com o diretor de Educação Cristã ou Escolas Dominicais.

Nacional – Onde houver uma igreja nacional em distritos múltiplos, muitos dos itens acima serão aplicados. Nesses casos, o diretor nacional de missões precisa ajudar nas áreas onde o distrito teria responsabilidade direta. Aqui estão algumas sugestões para ajudar na coordenação de atividades entre os distritos. Um diretor nacional de missões terá várias outras responsabilidades. (Observação: Se houver apenas um distrito, o que foi dito acima seria de responsabilidade da liderança distrital.)

Áreas Gerais

1. Missionário – Será responsável por estabelecer diretrizes de comunicação para qualquer missionário enviado pela igreja. Isso inclui relatórios sobre finanças, ministério, família e questões pessoais. Esses relatórios seriam disponibilizados aos distritos e às igrejas. Eles também coordenariam a comunicação do missionário com os distritos e igrejas locais.

2. Missionário com JIBACAM – A igreja nacional seria responsável por se comunicar com JI-BACAM sobre qualquer missionário enviado em cooperação com JIBACAM. Esta informação seria então compartilhada com os distritos para distribuição às igrejas. Como antes, seria o mesmo tipo de informação relacionada a um missionário enviado sob a igreja nacional.

3. Visão – Eles estariam envolvidos no estabelecimento da visão de missões para a igreja nacional. Esta visão incluiria áreas de missão, propósito da missão e objetivos para

cumprir a missão. Isso seria compartilhado com os distritos para ajudá-los na formação de suas metas e planos.

4. Escolas – Fornecer orientação às escolas na incorporação da visão da igreja nacional no desenvolvimento do currículo escolar.

Recursos de missões -

Trabalhar com os distritos no desenvolvimento de recursos e manutenção de listas de recursos para promoção de missões.

Missões Tr ain-

Estabelecer um plano para fornecer treinamento para a liderança da igreja. Isso deve incluir os Superintendentes Distritais e a Junta Distrital, bem como o Diretor de Missões Distritais.

Conferência de Missões -

O diretor nacional seria a pessoa chave no planejamento de uma conferência nacional de missões. Isso inclui as seguintes atividades

1. Cronograma – Estabeleça o horário e local, bem como a frequência de tal evento no país.

2. Programa – Trabalhe com os principais líderes para estabelecer um programa para a conferência de missões.

3. Finanças – Defina um orçamento para a conferência e um plano para financiar a conferência.

4. Palestrantes – Comunique-se com quaisquer palestrantes e apresentadores convidados que serão convidados para a conferência.

5. Comunicação – Ser responsável por comunicar as informações acima aos líderes distritais e locais da igreja que serão responsáveis por promover a conferência.

6. Conselho Nacional – Informar o conselho nacional dos planos e solicitar a aprovação de datas e locais e outras áreas onde tal aprovação é necessária.

7. Igreja Distrital/Local - O Diretor Nacional também deve estar pronto para ajudar os diretores distritais nos planos que eles fazem para promover missões nos distritos e igrejas locais.

Pessoal Missionário -

O diretor nacional precisará preparar documentos e informações importantes relacionadas a pessoas chamadas para missões e nomeadas para missões.

1. Registros – O diretor precisará manter uma lista daqueles que estão sendo chamados para missões para acompanhamento e discipulado

2. Candidatura – O diretor precisará preparar uma diretriz ou padrão para aqueles que se candidatam a missões. Isso deve lidar com as qualificações e a vida esperada daqueles que estão sendo chamados. Deve incluir as seguintes áreas-chave.

uma. Vida – Declaração sobre sua vida e andar com Cristo e o ministério que eles têm dentro da igreja e comunidade.

b. Treinamento – Que treinamento será exigido daqueles que serão nomeados?

c. Experiência – Que tipo de experiência ministerial se espera daqueles que estão se candidatando para missões.

d. Família – O que se espera em relação ao cônjuge e filhos se o candidato for casado.

e. Aplicação – Desenvolvimento de aplicação e procedimento para aqueles que se sentem chamados à missão.

f. Treinamento – Estabelecer diretrizes para treinamento em relação ao ministério e vida transcultural.

Supervisão do Missionário –

O diretor será responsável pela supervisão e supervisão daqueles que são enviados como missionários. Ele precisará estabelecer um processo para se comunicar com eles, um processo para avaliar o trabalho e o ministério dos enviados e um meio de relatar à igreja nacional, distrital e local o que está acontecendo.

Finança -

O diretor precisará desenvolver um orçamento relacionado ao sustento dos missionários enviados. Também será necessário um processo pelo qual isso seja relatado a todos os diferentes níveis da igreja.

De outros -

O diretor de missões deve considerar consultar outros envolvidos no mesmo processo. Empréstimo de ideias de outras

peças e modificá-las para se adequar ao próprio ambiente é sempre uma boa ideia e economiza muito tempo e energia. Um aviso precisa ser dado - só porque uma ideia funciona em um país ou lugar não significa que funcionará no seu. Nós sempre precisamos estar prontos para fazer mudanças quando e onde for necessário para que se ajuste a quem somos e onde estamos.

Será bom que o diretor nacional de missões estabeleça um plano regular de comunicação com a diretoria da Jibacam no desenvolvimento de todas as áreas acima relacionadas às missões e à comunicação da missão. Também será responsabilidade do diretor nacional estabelecer comunicações com outras agências missionárias que possam se relacionar com a igreja nacional e seus ministérios. Tais grupos seriam tradutores, aviação, distribuição de Bíblias e outros grupos que prestam serviços que potencializam o ministério e o trabalho da igreja e do trabalho de missões.

Mesmo quando um país está envolvido no envio de missionários, ele também pode estar recebendo missionários. O diretor de missões nacional deve estar ativamente envolvido na comunicação com os missionários estrangeiros que estão sendo enviados para auxiliar em áreas-chave da igreja em seu país.

Muito mais poderia ser dito em muitas dessas áreas. O objetivo disso não é ser exaustivo no tratamento do assunto, mas fornecer sugestões e guias para lidar com as diversas áreas de comunicação que serão tratadas.

Capítulo Cinco

Missões de Comunicação – Igreja Local

Sem a igreja local, as missões terão uma vida abreviada. Quão bem a igreja local é informada sobre missões e a parte que tem na promoção e apoio às missões é crucial. A igreja local teria a responsabilidade de lidar com a comunicação com seus membros e reportar ao diretor nacional de missões.

Precisamos lembrar que missões não acontecem sem as igrejas locais. Os chamados para missões vêm da igreja local ele é. Os fundos para apoiar os missionários vêm dos membros de uma igreja local. Aqueles que estão envolvidos em orar por missões são membros de uma igreja local. Portanto, a comunicação com a igreja local em relação às missões será fundamental para o desenvolvimento geral e a vida das missões.

A igreja local precisará de uma pessoa chave para lidar com o processo de comunicação de missões na igreja e com aquelas organizações e estruturas que possibilitam que a igreja local se envolva em missões. Essa pessoa pode ser o pastor, mas também pode ser alguém selecionado para essa função. Se for alguém que não seja o pastor, então esse indivíduo precisa ter um plano para manter o pastor informado sobre as necessidades, planos e programas relacionados às missões.

A primeira área de comunicação que precisa ser desenvolvida é a consciência do que são missões. Isso pode ser feito de várias maneiras:

1. Sermões – O pastor pode apresentar e ensinar missões do púlpito.

2. Recursos – A igreja pode manter livros e outros materiais que forneçam informações sobre missões.

3. Programas – O missionário pode organizar programas, seminários e conferências na igreja local para ajudar a informar os membros sobre missões e qual é o seu papel.

A segunda área de comunicação seria desenvolver um plano para missões através de:

1. Declaração de visão – Escrever uma declaração de visão ou propósito ajudará todos os envolvidos a definir o que são missões e o que a igreja precisa fazer

2. Declaração de metas – Definir quais são nossas metas e como pretendemos alcançá-las ajudará a determinar o que precisa ser feito e como fazê-lo. Deve haver metas de curto prazo (coisas para fazer agora) e metas de longo prazo (o que precisa ser realizado como resultado do que fazemos agora).

A terceira área de comunicação se relacionaria com a conexão com outros grupos e líderes

1. Missionários – Isso envolve comunicar, orar e construir relações com missionários que são enviados ou apoiados pela igreja local.

2. Estrutura nacional/distrital – Isso envolve a compreensão de como a igreja se relaciona com a estrutura geral e o plano de missões dentro do país em que está. Isso pode envolver trabalhar em conjunto em programas de treinamento para líderes de missões e pastores. A pessoa de missões da igreja local precisa manter contato com a liderança nacional/distrital. Isso envolve o compartilhamento de informações em áreas como

eu. Conferências – Planos que a igreja tem para promover missões

ii. Oração – Enviar e receber pedidos de oração relacionados a missões, missionários e finanças.

iii. Treinamento – Compartilhamento de informações sobre treinamento disponível em missões e promoção de missões.

4. Finanças – Informações sobre como transferir fundos da igreja local para a estrutura nacional e receber relatórios sobre como esses fundos estão sendo usados.

A quarta área de comunicação com a qual o líder local precisa lidar é com quais informações compartilhar com o pastor, a junta da igreja, vários grupos dentro da igreja e toda a igreja.

1. Finanças – Deve haver um processo que relate os fundos de missões arrecadados e como eles foram usados. Essas informações precisam estar disponíveis em vários níveis.

2. Oração – Os pedidos de oração e as respostas às orações precisam ser disponibilizados para a igreja. O método de partilha deve refletir o envolvimento dos diferentes grupos da igreja. Pode ser tão simples quanto colocá-los em um quadro de avisos ou imprimi-los e entregar uma cópia a cada membro.

3. Reuniões – O líder precisa disponibilizar informações sobre vários programas, seminários, cursos de missões e outras reuniões disponíveis para grupos apropriados dentro da igreja. Será importante que o líder de missões encontre maneiras de aprender o que está disponível nestas áreas e como fornecer essa informação aos grupos apropriados na igreja.

4. Missionário – Deve haver um plano sobre como se comunicar com qualquer missionário apoiado pela igreja e como compartilhar essa comunicação com a igreja.

A quinta área de comunicação envolverá manter a igreja nacional informada sobre o que está acontecendo na igreja local

1. Conferência – Quando, onde e o que a igreja está planejando em relação às missões.

2. Finanças – Quanto a igreja espera enviar para o sustento das missões.

3. Pessoas – Deus chamou alguém para missões? Isso também envolverá uma avaliação da pessoa, sua vida e ministério na igreja, e quaisquer recomendações que possam ser úteis para discipular e treinar aqueles que estão sendo chamados.

O líder de missões precisará de tempo para aprender sobre vários métodos de manter a igreja ciente das missões. Isso pode incluir lembretes como um banner pendurado na igreja ou quadros de avisos com informações e anúncios regulares. O líder precisa ter um plano de como se comunicar e com que frequência se comunicar. Aspectos importantes incluem:

1. Oração por missões – Pode ser feita diariamente, semanalmente, mensalmente; com toda a igreja, durante o culto, e com grupos específicos como e células de oração.

2. Finanças – Um método para que as pessoas saibam quanto foi prometido, quanto foi dado e como está sendo usado.

3. Informação – Encontre diferentes maneiras de manter as pessoas cientes das missões e crescer em seu conhecimento das missões.

Um fator chave para permitir que o líder da missão realize tudo isso é sua capacidade de compartilhar a visão com os outros e envolvê-los no processo de comunicação das missões. Quanto mais pessoas estiverem envolvidas no processo de comunicação, mais sucesso teremos no ensino de missões para as pessoas da igreja.

Capítulo Seis

Missões de Comunicação – Missionária

Missões é sobre pessoas indo ao mundo e compartilhando o evangelho em um ambiente transcultural. Isso significa que uma pessoa, casal ou família deixa sua cultura e entra em outra cultura. Aqui queremos olhar para todas as necessidades de comunicação envolvidas para que isso realmente aconteça.

Veremos as questões de comunicação de um missionário como uma série de etapas ou etapas.

Passo um

O chamado de Deus – Isso envolve o pastor, um missionário ou algum outro indivíduo ou evento que impressiona aqueles que estão sendo chamados que Deus está falando com eles sobre se tornarem missionários. A pessoa que está recebendo a mensagem precisa estar pronta para fazer várias coisas:

1. Compartilhe com os outros que Deus está falando com eles. Isso iniciará um processo de compartilhamento e teste dessa mensagem.
2. Compartilhe com os outros suas preocupações e problemas sobre obedecer a esse chamado de Deus. Isso inclui indagar sobre qual treinamento e preparação precisam ser feitos. Isso ajuda a pessoa a ver como ela precisa crescer em seu relacionamento com Deus e qual treinamento precisa ser seguido.
3. Compartilhe com outros os talentos que receberam de Deus. Isso envolve estar ativamente envolvido no ministério e ajudar outros a encontrar Deus e crescer em seu

relacionamento com Deus. É nesta área que os dons para o ministério serão testados e desenvolvidos.

Passo dois

Preparação – Aqueles que estão sendo chamados precisam buscar oportunidades para treinamento e ministério.

1. Informe os líderes sobre o desejo de treinamento adicional.
2. Informe os outros sobre o desejo de ser discipulado.
3. Informe os outros sobre a necessidade de ser mentorado em um ministério ativo.

Passo três

Candidatura – Envolve a candidatura formal para o trabalho missionário. Exigirá que a pessoa seja capaz de comunicar efetivamente o chamado que Deus tem para sua vida e mostrar como ela se esforçou para se preparar para tal ministério.

Passo Quatro

Ministério da Deputação – Quando alguém é chamado, precisa ser capaz de recrutar outros para ajudar neste trabalho para o qual está sendo chamado. A comunicação eficaz do local da obra e o que estará envolvido será uma parte importante do ministério.

1. Alistando pessoas para orar pela missão
2. Alistando pessoas para apoiar a missão

3. Recrutar pessoas para ajudar a comunicar a missão com os outros

Quinto Passo

Relatório – A cada trabalho que nos são atribuídos há a necessidade de reportar. Todos os anos esperamos que os trabalhos designados na igreja local apresentem um relatório. Esperamos que aqueles designados para o ministério a nível distrital e nacional apresentem um relatório. Devemos também esperar que o missionário dê um relatório. Esses relatórios abrangerão diferentes áreas e serão direcionados a diferentes pessoas.

1. Vida pessoal – Todo missionário precisa de um pequeno grupo de apoio. Estas são pessoas que podem ser confiáveis com necessidades e problemas pessoais. A comunicação a este grupo deve ser regular e focada em áreas-chave de necessidade de crescimento e compreensão no trabalho designado. Também pode ser usado como um lugar para compartilhar lutas e vitórias de cunho mais pessoal.

2. Ministério – Regularmente, um missionário precisa preparar um relatório sobre o trabalho e ministério em que está envolvido. Isso pode ser feito trimestralmente. Envolveria relatar os principais aspectos do trabalho e as pessoas que estão sendo alcançadas. Tenha cuidado ao compartilhar coisas que possam ser vistas como embaraçosas ou humilhantes. Antes de enviar este relatório é sempre bom que outra pessoa leia o material para fazer sugestões. Este relatório deve ser enviado a todos os principais apoiadores do trabalho e líderes-chave do conselho de missões do(s) corpo(s) de envio.

3. Oração – De forma mais regular seria bom apresentar pedidos de oração sobre o trabalho. Isso deve se concentrar

nas pessoas que estão sendo alcançadas, nas principais áreas de trabalho e nas necessidades. Também é bom compartilhar as respostas às orações quando elas acontecem. Isso deve ser feito pelo menos mensalmente. Cada missionário deve desenvolver uma lista de pessoas que orarão por esses itens e enviar este relatório a eles. Eles também podem ser solicitados a compartilhar este relatório com outras pessoas na igreja.

4. Finanças – Espera-se que qualquer missionário forneça um relatório sobre as finanças recebidas e como elas são usadas em relação ao trabalho missionário que lhes foi designado. Isso às vezes é feito trimestralmente e pelo menos anualmente. Este relatório deve ser enviado ao conselho que administra seus fundos. Um resumo também deve ser enviado a todas as igrejas e pessoas-chave que apoiem este trabalho para que saibam como as finanças estão sendo usadas e se há outras necessidades. Quaisquer pedidos de fundos adicionais precisam ser liberados através da agência de envio antes que o pedido seja feito a qualquer igreja ou indivíduo.

Sexto Passo

Ministério no lar – Em vários intervalos de tempo, o missionário retornará para casa para a igreja ou organização de apoio. Na medida do possível, eles devem tentar visitar aqueles que apoiaram a obra para dar um relato mais pessoal e reconstruir seu apoio financeiro e de oração. Este relatório deve incluir

1. Compartilhando eventos importantes do ministério
2. Apresentação de pessoas-chave que foram alcançadas

3. Ensinar sobre missões para ajudar a igreja a crescer em sua compreensão de missões.

4. Insights pessoais sobre como viver e crescer como cristão que foram adquiridos como resultado de sua experiência e ministério em outra cultura.

Etapa 7

Educação – O missionário deve sempre informar a agência de envio de qualquer necessidade de educação adicional. Isso pode ser na área do ministério, crescimento pessoal, áreas técnicas ou consciência cultural.

Capítulo Sete

Missões de comunicação -

Faculdade Bíblica

Enquanto a igreja local é crucial para a vida das missões, a faculdade bíblica é fundamental para fornecer líderes treinados que possam comunicar o que é missões e por que estamos envolvidos em missões. Vejamos algumas áreas-chave nas quais o colégio bíblico pode comunicar missões.

Declaração de Visão -

Esta é uma declaração que expressa por que a escola existe e o que ela espera realizar. As missões devem ser uma parte crítica da declaração de visão. Se a visão for limitada ao país de origem e à cultura, será difícil gerar muito interesse em missões e no mundo ao nosso redor. Se o foco da faculdade bíblica é apenas treinar pessoas para nosso próprio trabalho e necessidades, então a visão será míope. Veremos apenas a nós mesmos e não o mundo ao nosso redor.

A escola bíblica precisa desenvolver declarações de visão que reflitam como eles podem fazer parte de alcançar o mundo e fornecer treinamento para esse fim.

Currículo -

O currículo de uma escola é construído em torno da realização de sua visão. Se as missões fizerem parte da visão, haverá um lugar no currículo para cursos que enfocam as missões. Se missões faz parte do currículo, trataremos da teologia das missões, das questões de cultura e ministério. Haverá um lugar para olhar além dos muros da escola e ver o mundo. O impacto de outras religiões será tratado. As

escolas comunicarão a importância das missões pelo que está incluído no currículo no que diz respeito às missões

Palestras Convidadas –

Quando possível, as escolas devem convidar os missionários e os principais líderes de missões para visitar a escola. O objetivo é fornecer informações sobre missões e uma oportunidade de interagir com aqueles ativamente envolvidos em missões. Haveria também a oportunidade de desafiar os alunos a se envolverem ativamente em missões. Esses eventos podem ser parte dos cultos da capela, palestras especiais nas aulas ou seminários de uma semana sobre as principais áreas de missões e ministério.

Pessoal -

Como serão os funcionários dessas escolas? Eles serão capazes de incorporar a visão de missões em suas aulas? Eles verão em cada curso não apenas um tópico, mas como esse tópico se relaciona com o ministério em todo o mundo? A equipe da escola bíblica comunicará as missões pela forma como eles projetam seus cursos. Os cursos ensinarão aos alunos como se relacionar com pessoas de outras culturas e religiões e mostrar-lhes como compartilhar o evangelho com eles?

Vida de estudante -

A vida do estudante deve envolver missões. Deve haver oportunidades para aprender sobre missões, interagir com missionários e aprender sobre outras culturas. É preciso haver oportunidades para se envolver em oração pelos missionários. Pode até haver oportunidades de visitar outra cultura e aprender em primeira mão o que está envolvido em ser um missionário.

A administração precisa estabelecer diretrizes que comuniquem a importância das missões e ajudem a incorporá-la à vida estudantil. Essas atividades incentivarão os graduados a fazer das missões parte de seu ministério.

Capítulo Oito

Missões de Comunicação - Geral/Regional

O conselho de missões regionais tem um papel único na área de comunicação de missões. Já desenvolveu fortes declarações de visão e objetivos para orientá-los na promoção de missões na América Latina e no Caribe. (Ver apêndice 1.)

O conselho de missões regionais se concentrará em fornecer diretrizes em áreas-chave, fornecer redes para facilitar o trabalho de missões e ajudar no desenvolvimento de recursos-chave para promoção e treinamento em missões. Também terá supervisão fundamental na identificação de campos para a atividade missionária conjunta e na supervisão dos enviados como parte dos esforços missionários conjuntos.

Visão – O conselho de missões regionais precisará comunicar a visão de missões e seus planos para atingir seus objetivos com aqueles que são membros da co-região n-ferência. Isso envolverá relatar regularmente o que está sendo feito para realizar a visão.

Diretrizes – O conselho de missões regionais terá um papel fundamental no desenvolvimento de diretrizes necessárias em áreas específicas de missões.

1. Campos – Será necessário identificar áreas-chave para missões que exigirão esforços cooperativos dos membros do conselho regional de missões. Isso deve incluir uma avaliação das necessidades do local, o custo de fazer missões lá, as qualificações da(s) pessoa(s) que precisa(m) ser enviada(s) e o tempo de compromisso com este trabalho.

2. Missionário – A junta de missões regionais deve ser a principal organização que prepara diretrizes sobre a vida, treinamento e qualificação daqueles que serão aprovados para servir como missionários. Isso inclui diretrizes para orientação, discipulado e outras áreas de desenvolvimento pessoal daqueles que são chamados para missões. Este guia deve ser disponibilizado a todos os diretores de missões nacionais.

3. Colégio Bíblico – O conselho regional de missões deve auxiliar o diretor de treinamento no desenvolvimento de currículos relacionados a missões e no desenvolvimento de cursos-chave para aqueles que estão sendo chamados para missões.

4. Finanças – O conselho de missões regionais deve estabelecer diretrizes para arrecadar fundos para aqueles que estão sendo enviados sob o conselho de missões regionais. Isso incluiria informações sobre como manter registros de doações, o processo de encaminhamento de fundos para a junta de missões regionais e um sistema pelo qual a junta de missões regionais reportaria aos contribuintes financeiros sobre como essas contribuições foram usadas.

5. Diretores de Missão – O conselho regional de missões deve estabelecer diretrizes e descrições de responsabilidades e atividades para diretores de missão. Este seria um recurso útil para ajudar aqueles que estão sendo designados para esta importante área da igreja em cada país membro.

Treinamento – O conselho de missões regionais deve ter um papel fundamental no desenvolvimento do treinamento necessário relacionado às missões e à promoção de missões em toda a região.

1. Conscientização da Missão – Seminários e livros sobre missões seriam desenvolvidos pelo conselho regional de missões e disponibilizados para uso pelos países membros.

2. Conferência de Missões – Regularmente, o conselho regional de missões deve organizar uma conferência internacional de missões para promover missões e oferecer oportunidades para pessoas da região compartilharem o que está acontecendo com missões em seu país. Este também seria um momento para fazer mais treinamento em missões e promoção de missões dentro de cada país.

3. Congresso de Missões – A cada 3-4 anos o conselho regional de missões deve organizar um congresso de missões onde os líderes serão eleitos e relatórios serão apresentados sobre o trabalho que está sendo feito.

4. Missionários – A comissão de missões regionais deve ser responsável por desenvolver programas de treinamento para aqueles que estão sendo enviados como missionários. Eles também devem aprovar outros programas de treinamento onde isso for considerado apropriado. A junta também deve estar envolvida no desenvolvimento de diretrizes de treinamento em áreas de educação teológica e experiência ministerial para o missionário.

Comunicação de missões – O conselho regional de missões deve funcionar como um ponto central para a coleta de informações relacionadas às atividades missionárias dos países membros. Deve haver uma série de métodos desenvolvidos para compartilhar essas informações com todos os interessados.

1. Internet – Desenvolvimento de websites para este fim. Dois locais possíveis seriam um site geral usado para fornecer informações importantes sobre quem é a junta de

missões regionais, o que está acontecendo e informações sobre conferências e reuniões que estão sendo planejadas. Um segundo site poderia ser para o departamento de treinamento do conselho de missões regionais. Este site terá recursos relacionados às missões, bem como informações sobre cursos e seminários que estão sendo programados.

2. Rede de Oração – O comitê regional de missões deve estar ativamente envolvido na coleta de pedidos de oração e respostas às orações relacionadas às missões. Estes devem ser enviados mensalmente a pessoas-chave para que estejam disponíveis para suas igrejas e líderes.

3. Missionários – A comissão de missões regionais deve estabelecer diretrizes para que os missionários se comuniquem com aqueles que os estão apoiando. Eles devem estar ativamente envolvidos na supervisão desse processo para garantir que uma comunicação eficaz esteja sendo feita.

Boletins – Deve haver comunicação regular dos principais líderes e ministérios do conselho de missões regionais para os países membros, líderes e diretores de missão. Um boletim deve ser estabelecido para facilitar este processo. Como parte desse processo, devem ser estabelecidas diretrizes para a extensão dos artigos e outros conteúdos.

1. Presidente do conselho regional de missões - Deve preparar um artigo trimestral sobre missões e o trabalho do conselho regional de missões

2. Diretor Executivo – Deve preparar um artigo trimestral sobre as principais áreas de desenvolvimento e atividades do conselho de missões regionais.

3. Diretor de Treinamento – Deve preparar um artigo trimestral sobre as principais preocupações relacionadas ao treinamento em missões.
4. Missionários – Devem fornecer um artigo pelo menos uma vez por ano enfocando a atividade ministerial chave, ou um testemunho de uma pessoa do país em que estão servindo.
5. Outros – Relatórios regulares da atividade missionária dos países membros.
6. Informações – Informações sobre as próximas conferências e reuniões.

Preocupações com essa comunicação

uma. Editor – Será necessário que alguém seja responsável pela coleta das informações e pela elaboração do boletim.

b. Mailing – Será necessário um planejamento cuidadoso de como este boletim será enviado. A forma de envio do boletim afetará o estilo e o formato da publicação. A internet seria a maneira mais razoável de chegar a cada país e líderes. A partir daí, cada país teria que decidir a melhor maneira de compartilhá-lo com os outros.

c. Comprimento – Isso será motivo de preocupação, pois está relacionado ao custo de impressão e postagem do boletim. Ao desenvolver ferramentas de comunicação, devemos sempre ter em mente o que será necessário para levá-las à igreja local em cada país. Quanto maior a publicação, maior o custo. Isso pode determinar quantos artigos estarão em cada boletim e quanta informação pode ser compartilhada.

Relações com outras agências missionárias relacionadas

O conselho de missões regionais será responsável por manter comunicações com outras agências missionárias relacionadas, como Parceiros Globais na América do Norte e os departamentos de missões no Caribe e nas Filipinas. Eles também precisarão manter contato com os Diretores de Área nas regiões onde não há uma agência de missões estabelecida e com os líderes nacionais desses países.

Uma junta de missões regionais precisaria manter essa comunicação para desenvolver oportunidades de envio de missionários para essas regiões. Isso envolveria desenvolver uma consciência do que está sendo feito atualmente por essas agências e o papel que a junta de missões regionais pode desempenhar no fornecimento de pessoal para ajudar no trabalho.

1. Supervisão – A necessidade de definir quem será o responsável direto pela supervisão de um missionário será importante. Se não houver nenhum outro grupo de missões relacionado trabalhando naquele país, então o conselho de missões regionais teria supervisão direta. Se houver um trabalho existente, o conselho de missões regionais precisaria se comunicar com esse grupo para estabelecer diretrizes para supervisão.

2. Parcerias – Um conselho de missões regionais precisaria trabalhar no desenvolvimento de parcerias com outras agências de missões. Isso pode envolver finanças, treinamento e pessoal.

Todas essas atividades precisam ser claramente comunicadas aos países membros do conselho de missões regionais para que haja um entendimento claro de quem está fazendo o quê e quem será responsável pelo que é desenvolvido. Também

será necessário um processo regular de compartilhamento de informações com as outras agências missionárias.

Relacionamento com outras agências missionárias – Não será incomum que haja a necessidade de utilizar a expertise e recursos de outros grupos para realizar o trabalho designado ao missionário. Será responsabilidade do conselho de missões regionais se comunicar com esses grupos. Haverá a necessidade de manter linhas abertas de comunicação para lidar com o uso de recursos, programar atividades e lidar com quaisquer finanças que possam ser necessárias. Exemplos de tais relacionamentos seriam com tradutores, necessidades de transporte aéreo, necessidades de literatura, etc.

Capítulo Nove

Comunicando a Missão – Agências Internacionais/Outras

Nenhuma agência missionária existe sozinha. Há outros que estão ativamente envolvidos no trabalho missionário. Eles trabalham ao nosso lado em nosso país, fornecendo recursos valiosos para o trabalho que estamos fazendo localmente. Será importante desenvolver linhas de comunicação com eles.

Internacionalmente – Cada agência missionária terá grupos relacionados dentro de sua denominação. Manter a comunicação sobre várias áreas será importante para o desenvolvimento e parceria de longo prazo.

1. Missionários – Haverá momentos em que missionários de uma agência missionária relacionada estarão trabalhando em seu país. Será importante se comunicar com eles sobre suas descrições de trabalho e atribuições enquanto residirem em seu país. Também será bom determinar se haverá alguma avaliação de seu ministério esperada de sua estrutura e quem seria responsável por realizar tal avaliação.

2. Projetos – Haverá envolvimento em vários projetos em seu país. Estabelecer uma boa comunicação sobre as finanças relacionadas ao projeto, supervisão do projeto e avaliação do processo será importante para o sucesso geral de tais projetos.

3. Equipes – Pode haver momentos em que grupos de pessoas queiram vir e ajudar em vários ambientes e ministérios. Será bom desenvolver diretrizes para hospedar essas equipes, aprovação de equipes e avaliação de essas equipes. Atribuir uma pessoa de contato será útil, bem como

um conjunto de diretrizes para essa pessoa seguir ao lidar com necessidades de moradia, alimentação e transporte. Será bom estabelecer diretrizes para igrejas e grupos ao solicitar que tais equipes venham ao seu país para o ministério. Exemplos de tais grupos seriam equipes médicas, equipes de construção, professores, equipes esportivas, etc.

Outras Agências Missionárias Denominacionais – Será bom saber que outros grupos estão trabalhando em nosso país e nos países onde estamos enviando missionários. Desenvolver esses relacionamentos pode levar a empreendimentos cooperativos em áreas onde um grupo não tem recursos para realizar uma determinada tarefa. Uma das joint ventures mais comuns é o desenvolvimento de seminários para treinamento de nível superior de líderes em nossos países. A construção de tais relacionamentos fortalecerá nossa capacidade de fazer declarações sobre questões e necessidades sociais críticas.

Outras agências missionárias – Em todos os países existem grupos independentes ou interdenominacionais que fornecem trabalho de apoio chave e ministério especializado. Grupos como rádio de missão (HCJV – uma estação de rádio internacional em Quito, Equador), grupos de aviação (Missionary Aviation Fellowship), ministério de tradução (SIL, New Tribes Missions) e trabalho médico (Médicos sem Fronteiras) são exemplos de esses tipos de ministérios. Outros se concentram em faixas etárias ou necessidades importantes, como Youth For Christ, Ruimveldt Children's Home and Care Center e Child Evangelism Fellowship. A lista de tais grupos é bastante longa.

Precisamos entender o que outras agências missionárias estão servindo em nosso país e desenvolver linhas de comunicação com elas sobre seu ministério e como isso pode ser usado para ajudar em nosso trabalho ou como podemos ajudá-las. A criação de tal base de informações será um papel do diretor de missões e da diretoria de cada país.

Capítulo Dez

Missões de Comunicação -

Uma oração

Isso pode parecer um comentário redundante, mas precisamos estar em comunicação com Deus em todos os níveis no trabalho de missões. Quando tomamos tempo para conversar com Deus sobre o que ele quer que façamos e o que estamos fazendo para obedecer à Sua palavra, então teremos sucesso na comunicação de missões em todos os níveis.

Venha, vamos orar juntos.

Ó Deus, nosso Pai, ajuda-nos a ter tempo para falar contigo sobre a tua missão. Ajude-nos a dedicar um tempo para estudar sua palavra para que possamos ouvir claramente seu amor pelo mundo e seu desejo de chamar todos aqueles que estão perdidos e vagando de volta ao seu criador. Ajude-nos a ouvir a profundidade do seu amor por todas as pessoas de todas as tribos e nações. Um amor tão grande que você voluntariamente veio à terra e sacrificou sua vida para fornecer os meios para o perdão de todos os que retornariam.

Pai, ajuda-nos a nos humilharmos para que sejamos verdadeiramente servos, assim como Jesus se humilhou para servir. Para que, ao nos tornarmos servos, possamos comunicar a mensagem do evangelho. Pois é com humildade de coração e mente que seremos capazes de compreender as necessidades dos outros e assim encontrar os meios para derrubar as barreiras que os impedem de ouvir.

Pai, ajude-nos a estar unidos em sua visão e torná-la nossa. Uma visão que vê pessoas de todas as tribos, línguas e

nações se reunindo para te adorar ao redor do trono no céu. Ajude-nos a deixar de lado nosso orgulho para que possamos nos unir para fazer o trabalho de colher uma colheita de almas entre aqueles que estão procurando e esperando para ouvir a maravilhosa verdade do seu amor. Ajude-nos a ouvir uns aos outros e reconhecer que cada um de nós é capaz de contribuir para alcançar o mundo com seu amor.

Pai, ajude-nos a compartilhar o que você nos deu. Ajude-nos a ter fé em sua capacidade de fornecer os recursos para fazer o trabalho que você nos deu. À medida que nossa fé cresce, não vamos mais olhar apenas para o que temos, mas para o que você é capaz de fornecer àqueles que estão dispostos a dar para que outros ouçam.

Obrigado por sua paciência conosco. Obrigado por fornecer aqueles que podem nos ensinar mais sobre sua missão e como se envolver. Obrigado por fornecer líderes que podem liderar o caminho à medida que avançamos na obediência ao seu mandamento de levar o evangelho a todo o mundo. Obrigado pelas bênçãos que virão à medida que alcançarmos pessoas de outras culturas e países.

Obrigado por estar sempre lá para ouvir nosso desejo de ser seus filhos. Obrigado por estar sempre lá para guiar nossas vidas e direcionar nossos corações. Obrigado por tudo o que será realizado ao comunicarmos uns aos outros o chamado para missões. Obrigado porque, ao comunicarmos essa visão, outros ouvirão e responderão ao seu amor.

Abençoe-nos e permaneça em nós para que o mundo saiba por que você enviou seu filho Jesus. Assim eles entenderão a promessa que você fez de enviar seu Espírito para habitar conosco. Para que saibam o que significa ser filho de Deus.

Pedimos isso em seu nome. Um homem

Apêndice Um

Declaração de Propósito Jibacam

JIBACAM -

Junta Iberoamericana y del Cari ser de Misiones

A Junta de Missões da América Latina e Caribe

Declaração de posição:

O JIBACAM trabalha pelo reconhecimento de interesses comuns e áreas de ministério relacionadas que resultam na identificação de um propósito unificador para a Igreja Wesleyana da América Latina e Caribe. Uma vez identificado o propósito unificador, são definidos projetos específicos que ajudam a atingir esse propósito.

Objetivo:

O objetivo do JIBACAM é ajudar a Igreja Wesleyana da América Latina e Caribe a se tornar uma força missionária, capaz de levar o evangelho de Jesus Cristo a todas as nações do mundo.

Objetivo:

O objetivo do JIBACAM é glorificar a Deus fortalecendo as igrejas nacionais, fornecendo os serviços básicos necessários ao seu desenvolvimento, para que possam contribuir para o avanço da evangelização de seus povos e, assim, alcançar as condições necessárias para o cumprimento da Grande Comissão.

Princípio:

O JIBACAM mantém o princípio bíblico fundamental de que a Igreja representada pelas igrejas locais, é responsável por fazer missões. A igreja local é a agência primária para a preparação, envio e apoio de missões.

Plano estratégico:

Para atingir seu objetivo o JIBACAM possui um plano estratégico composto por cinco etapas ascendentes.

Passo 5: Mobilize para missões

Passo 4: Equipe-se para missões

Passo 3: Recrute para missões

Passo 2: Arrecadar fundos para missões

Etapas 1: conscientizar sobre as missões

Estrutura:

A estrutura organizacional do JIBACAM é baseada em redes de cooperação. Não há hierarquias ou chefes, apenas redes ministeriais com facilitadores

Cada região representa uma rede:

Caribe hispânico

Caribe

América Central

Países Andinos

Cone Sul e Brasil

Estados Unidos - Leste e Canadá

Estados Unidos - Oeste e México

Guiné Equatorial, Espanha, Portugal

Valores Fundamentais

Valores compartilhados:

Pontos de vista semelhantes e objetivos comuns mantêm a unidade de propósito que mantém as coisas unidas e servem como guia.

Foco comum:

Visão e identidades claras, valores e objetivos ministeriais definidos.

Independência:

Cada membro representativo contribui com sua própria experiência pessoal, conhecimento e recursos sem ter que alterar radicalmente sua independência, características pessoais e identidade.

Comunicação aberta e voluntária:

As linhas de comunicação são abundantes e multidirecionais permitindo assim um maior fluxo de informação e conhecimento de forma rápida.

Liderança Múltipla:

O JIBACAM não tem representação em cada país, cada país tem representação no JIBACAM. Menos chefes, mais lideranças participantes contribuindo para o alcance do nosso propósito.

Níveis integrados:

O JIBACAM promove uma participação multinível em vez de horizontal.

Relacionamentos:

O JIBACAM trabalha para redes abertas e vitais baseadas em relações voluntárias que permanecem unidas pelos interesses dos participantes que reconhecem que recebem benefícios das relações. Essas relações são e precisam ser fortalecidas internamente, pois são de responsabilidade de todos os envolvidos.

Estratégias:

Rede de comunicação contínua

Visite cada país para companheirismo

Seminários e workshops de treinamento

Convenções de Missões

Assembleia Internacional

Alianças:

A Jibacam promove o estabelecimento de alianças cooperativas regionais para:

Plantando novas igrejas

Apoio a obras estabelecidas

Realizar esforços evangelísticos e missionários

Envio de missionários para o campo

Partilha de recursos humanos e financeiros para a realização de projetos conjuntos

Próximos projetos

Guiné Equatorial, África

Puerto Ayacucho, Amazonas, Venezuela

Tribo Ticuna, Região do Alto Solimões, Amazonas, Brasil

Prazo

O JIBACAM promove o trabalho realizado por meio da cooperação voluntária dos participantes que demandam mais tempo para a conclusão dos projetos. As decisões são tomadas por consenso e as ações são executadas na velocidade em que os participantes envolvidos no processo são capazes. O resultado de um projeto é a soma do trabalho dos participantes.

Custo

O planejamento e a coordenação acarretam um custo de esforço, tempo e dinheiro. Um compromisso deste nível de

responsabilidade e seriedade exige um investimento significativo.

Fundos

A JIBACAM dedica-se totalmente a administrar fielmente os fundos que os colegas de trabalho, amigos e associados lhes confiaram para realizar seus objetivos

Distribuição de fundos

Administração geral 8%

Desenvolvimento 15%

Programas e serviços 20%

Preparação de missionários 17%

Envio e suporte 40%

Estamos plenamente conscientes dos sacrifícios que muitos fazem para enviar suas contribuições e, portanto, estamos altamente comprometidos em usar seus investimentos com sabedoria.

Apêndice Dois

Recursos

Livros

Accad, Fouad E. Construindo Pontes: Cristianismo e Islamismo. Colorado Springs: NavPress, 1997.

Avançando o Compromisso das Igrejas em Missões (ACMC). Manual de Normas de Missões da Igreja, 3ª ed. Peachtree City: ACMC, 1995.

- - -. Planejador da Conferência de Missões. Peachtree City: ACMC, 1989.

- - -. Planejador de Acesso Global: Passos para Desenvolver um Plano Estratégico de Evangelismo Global para a Igreja Local. Wheaton: ACMC, 1996.

Allen, Roland Allen. Métodos Missionários: São Paulo ou Nossos? Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1962.

Bacon, Daniel W. Equipando para Missões. Littleton: Overseas Missionary Fellowship Incorporated, 2004.

Beals, Arthur L. Quando os santos saem marchando! Mobilizando a Igreja para a Missão. Louisville: Geneva Press, 2001.

Beals, Paul A. Um Povo para o Seu Nome: Uma Estratégia Missionária Baseada na Igreja. Grand Rapids: Baker Book House, 1985.

Bonk, Jonathan J. Missões e Dinheiro: Afluência como um Problema Missionário Ocidental. Mary Knoll: Orbis Books, 2004.

Borthwick, Paul. Seis perguntas perigosas para transformar sua visão do mundo. Downers Grove: InterVarsity Press, 1996.

- - -. Uma Mente para Missões. Colorado Springs: NavPress, 1987.

- - -. Como ser um cristão de classe mundial. Waynesboro: OM Literatura, 2002.

- - -. Aprendizagem de línguas é comunicação – é ministério! Pasadena: Casa Lingua, 1984.

- - -. Comunidade é minha sala de aula de idiomas! Pasadena: Lingua House, 1986.

Chinn, Lisa Espineli. World Mission Idea Book I. Tulsa: Consolidated Printing Solutions, n.d.

- - -. Livro de Idéias de Missão Mundial II. Tulsa: Consolidated Printing Solutions, s.d.

Crisci, Elizabeth W. Missões Tornadas Divertidas para Crianças: Idéias Criativas para Envolver Crianças em Missões. Colorado Springs: Accent Publications, 1993.

Griffiths, Michael. Uma Tarefa Inacabada. Crowborough (Grã-Bretanha): OMF International, 1996.

- - -. Envolve sua Igreja em Missões. Robesonia: OMF Books, 1990.

- - -. Desista de suas pequenas ambições. Lewisville: Educação Cristã Acelerada, Inc., 1993.

- - -. Cordeiros Dançando com Lobos: Um Manual para Trabalhadores Cristãos no Exterior. Londres (Reino Unido): Monarch Books, 2001.

Kane, Herbert J. Compreendendo Missões Cristãs. Quarta edição. Grand Rapids: Baker Book House, 1990.

Laszlo, Marilyn. Missão Impossível. Wheaton: Tyndale House Publishers, Inc., 1998.

LUM, Ada. Um Guia do Mochileiro para Missões. Downers Grove: InterVarsity Press, 1984.

Lutz, Caminhão. Quando Deus Diz Vá. Grand Rapids: Discovery House Publishers, 2002.

MacArthur Jr., John. A prioridade final. Chicago: Moody Press, 1983.

Maio, Davi. Cultivando uma Igreja Missionária Ativa. Peachtree City: APMC, 1999.

- - -. Como envolver sua congregação em missões. Peachtree City: APMC, 1997.

- - -. Como Operar uma Equipe de Liderança Missionária Eficaz em Sua Igreja. Peachtree City: APMC, 1999.

- - -. Construindo a visão global: seis passos para descobrir a visão da missão de Deus para sua igreja. Peachtree City: APMC, 1996.

- - -. Tornando-se uma Igreja que Muda o Mundo. Atlanta: APMC, 2006.

Miley, Jorge. Amar a Igreja; Abençoando as Nações: Buscando o Papel das Igrejas Locais na Missão Global. Waynesboro: Gabriel Publishing, 2003.

Piper, João. Alegrem-se as Nações, 2ª ed. Grand Rapids: Baker Academic, 2003.

Taylor, William D. ed. Muito valioso para perder: explorando as causas e curas do desgaste missionário. Pasadena, Biblioteca William Carey, 1997.

Telford, Tom. Igrejas Missionárias All-Star de hoje: Estratégia para ajudar sua igreja a entrar no jogo. Grand Rapids: Baker Books, 2001.

- - -. Missões no Século XXI. Charlotte: United World Mission, 1998.

Tunncliffe, Geoff. 101 maneiras de mudar seu mundo. Waynesboro: OM Literatura, 2000.

Weiss, Christian G.. O Plano de Deus; Necessidade do Homem; Nossa missão. Lincoln: De volta à transmissão da Bíblia, 1971.

Sites

www.acmcnetwork.com

www.calebproject.org

www.mrd.org

www.mislinks.org

www.urbana.org

www.uscwm.org